

ISBN: 978-972-8509-48-4

Atas do Ciclo de Conferências sobre “Convento de Nossa Senhora dos Remédios e a Ordem do Carmo em Portugal e no Brasil” associado à Exposição

“Convento de Nossa Senhora dos Remédios”

(Convento dos Remédios. Évora, 22, 23 e 24 Maio 2013)

www2.cm-evora.pt/conventoremedios

Conventos carmelitas em Évora (Portugal) e Salvador (Brasil)

Arquiteta, Professora Doutora Maria do Céu Simões Tereno
Universidade de Évora, Escola de Artes, Departamento de Arquitetura
ceutereno@gmail.com



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR DA BAHÍA

Resumo:

Este estudo pretende estabelecer uma aproximação de carácter arquitetónico entre conventos carmelitas existentes na cidade de Évora cujos exemplares de referência serão o Convento de Nossa Senhora dos Remédios e o Convento de Santa Teresinha de Salvador da Bahía no Brasil. Localizam-se na Cidade de Évora três conventos desta ordem, dois masculinos e um feminino. Em Salvador da Bahía existem dois conventos de considerável importância, mas iremos focar a nossa atenção no convento de Santa Teresinha de Salvador da Bahía. O convento de Nossa Senhora dos Remédios de Évora deu origem ao referido convento e isso é patente na linguagem arquitetónica utilizada em Salvador. Uns dos aspetos mais marcantes dessas semelhanças encontram-se nas fachadas principais destes conventos, entre outros aspetos de relevo. Ambos os conventos foram reutilizados para finalidades que não desvirtuam de modo significativo o seu uso inicial.

Palavras- chave: Arquitetura, património, utilização de espaços.

Abstract:

This study aims to establish an approach to architectural language between Carmelite convents in the city of Évora of which we will use as a reference the Convent of Our Lady of Remedies and the Convent of Saint Therese of Salvador de Bahia in Brazil. Located in the city of Évora there are three convents of this order, two of monks and one of nuns. In Salvador da Bahia there are two convents of considerable importance, but we will focus our attention in the convent of St. Therese of Salvador da Bahia. The Convent of Our Lady of Remedies Évora gave rise to this convent and this is evident in the architectural language used in Salvador. One of the most striking aspects of these similarities is the main facade of these convents, among other aspects of relief. Both monasteries were reused for purposes that do not alter very much their initial use.

Keywords: architecture, heritage, use of spaces.

1. Introdução:

A Ordem do Carmo surgiu no final do século XI na região do Monte Carmelo¹, localizada nas proximidades da cidade de Haifa, pertencente ao Estado de Israel. O Patriarca de Jerusalém, Santo Alberto, propôs a sistematização de uma Regra para a Ordem do Carmo, cerca de 1209. A sua aprovação ocorreu em 1226, pelo Papa Honório III. No século XIII, com as invasões árabes, os religiosos migraram para o Ocidente.

¹ Ordem católica cuja designação inicial era Ordem dos Carmelitas.

Posteriormente, no século XVI, em Espanha, Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz efetuaram a renovação do carisma da Ordem do Carmo.

Surgiu deste processo um novo ramo: o ramo dos Carmelitas Descalços.

O Papa Clemente VIII concedeu, em 1593, autonomia ao ramo dos Carmelitas Descalços (separando o seu carisma do carisma do ramo dos Carmelitas da Antiga Observância, desde então também chamados de Carmelitas Calçados, para que melhor se pudesse estabelecer a diferença).

A Ordem dos Carmelitas Descalços foi instituída em Portugal em 1612, data em que houve a separação dos conventos portugueses dos conventos da Baixa Andaluzia.

Remonta a 1773 a separação definitiva da congregação espanhola, ocorrida em consequência de um Capítulo Provincial com vigor de Geral em que foi nomeado o primeiro Prior Geral da Congregação da Beatíssima Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal.

A província portuguesa com o primeiro convento português da Ordem dos Carmelitas Descalços teve a sua sede em Lisboa no convento de Nossa Senhora dos Remédios.

A Ordem dos Carmelitas Descalços² é um ramo da Ordem do Carmo, formado em 1593, que resulta de uma reforma feita ao carisma carmelita elaborada por Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz.

2. Conventos Carmelitas de Évora

Convento dos de Nossa Senhora dos Remédios³

Os carmelitas descalços instalaram-se no séc. XVI em Évora⁴ (Fig. 1), em virtude da remodelação da Ordem do Carmo⁵, fora da cerca amuralhada

² É conhecida de forma mais usual como Ordem dos Carmelitas Descalços, O.C.D..

³ Este conjunto encontra-se em vias de classificação. Foi publicado no DR, 2.ª série, nº 44, o Anúncio n.º 82/2013 de 4 de Março, relativo à abertura do procedimento de classificação da Igreja, Convento de Nossa Senhora dos Remédios e o pórtico proveniente do demolido antigo Convento de São Domingos.

⁴ A instalação da Ordem em Évora deve-se a Frei Balthazar Limpo, em 1531. Padre Francisco da Fonseca, Évora Gloriosa, Oficina Komarekiana, Roma, 1728, p. 378.

⁵ Padre Francisco da Fonseca, Évora Gloriosa, Oficina Komarekiana, Roma, 1728, p. 379. Refere este Padre que o Arcebispo D. Teotónio de Bragança conheceu pessoalmente S. Teresa de Ávila, com quem manteve correspondência, viu confirmada pela Sé apostólica a Reforma da religião carmelita, em 1562, ofereceu ao Arcebispo a possibilidade da fundação de dois conventos na cidade de Évora, um feminino e outro masculino. No entanto, após a concessão deste pedido em 1579, o arcebispo entendeu utilizar os meios disponíveis na fábrica da Cartuxa. Apenas em 1594 os religiosos entraram na posse da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, localizada na Rua do Raimundo. Ver ainda Barata, António Francisco, *Évora Antiga* –

Notícias recolhidas com afanosa diligencia em favor dos asyls de Infância desvalida e Ramalho- Barahona, Minerva Comercial, 1909, p. 40. E também <http://www.ordem-do-carmo.pt/index.php/os-carmelitas/historia>.



Fig. 1 - Localização de conventos Carmelitas em Évora.

fernandina, em local fronteiro à torre de menagem⁶ junto às Portas de Alconchel⁷ (Fig. 2) em terrenos confinantes com o antigo hospital dos leprosos de S. Lázaro. Foi um convento masculino da Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo (Carmelitas) - Província de São Filipe.

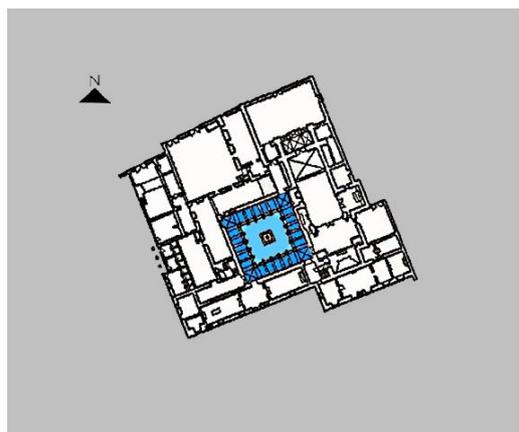


Fig. 2 - Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Vista global do conjunto monástico.

Fig. 3 - Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Planta do edifício.

⁶ Padre Francisco da Fonseca descreve-o em *Évora Gloriosa* como estando inserido num local aprazível e alegre, e a igreja magnífica, e o edifício: "tão devoto, como asseado causando singular devoção, o silêncio, e a modéstia, que se vive no recinto destes claustros". P. 378

⁷ Espanca, Túlio, *Évora - Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1987, p. 75.

Após algumas vicissitudes que retardaram a fundação deste convento em Évora⁸, vieram alguns religiosos em 1594 dando início ao primeiro convento⁹.

Este convento teve um importante papel, pela sua localização estratégica, durante a guerra da Independência, nos assédios de Évora em Maio de 1663. Desenrolaram-se os combates entre portugueses e espanhóis tendo como pano de fundo este convento, que foi ocupado¹⁰. Posteriormente em 1820, o convento foi saqueado e novamente ocupado durante as invasões francesas, em 1820.

A Igreja foi sagrada em 1614, com a presença de D. José de Melo, novo prelado da diocese¹¹.

Entre 1826 e 1853 na vigência do reinado de D. Maria II o convento e a cerca foram entregues à autarquia, e a cerca era já utilizada como cemitério público.

Breve Descrição do Convento e Igreja:

A Igreja e o Convento de Nossa Senhora dos Remédios foram construídos no início do século XVII, sob a protecção do então arcebispo D. Alexandre de Bragança. A planta (Fig. 3) foi elaborada sob a responsabilidade do arquiteto Francisco de Mora.



Figs. 4, 5 e 6 - Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Vistas do Alçado principal da Igreja, de um pormenor e do Interior da mesma.

⁸ Queimado, José Manuel, *Alentejo Glorioso – Évora suas ruas e conventos*, edição de autor, Évora, 1975, p. 156.

⁹ Que pelo fato de funcionar sem alvará e licença real, foi decretado que os frades abandonassem o convento. Esta decisão foi revogada devido a uma sublevação popular que não concordava com o decreto por o achar injusto.

¹⁰ Espanca, Túlio, *Évora – Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1987, p. 75.

¹¹ Espanca, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal – Concelho de Évora, VII*, Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1966, p.314.

A igreja, de arquitetura severa, inserida no contexto da época¹², é um belo exemplar do barroco em Évora. A nave tem planta retangular, com quatro tramos, e a capela-mor apresenta altar em talha dourada¹³, de grande singeleza e depuração na linguagem formal e nos materiais empregues.



Figs. 7, 8 e 9 - Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Vista do claustro, pormenor da fonte e de uma das alas do interior do claustro.

São de salientar no antigo convento a sacristia, com os seus belos silhares de azulejo, o claustro de dimensões (Figs. 7, 8 e 9) muito harmoniosas e o local onde se situaram as celas dos monges. A partir de 1840 a cerca do convento foi convertida em Cemitério Público, onde foi utilizado como portal de acesso um portal renascentista proveniente da antiga Igreja de S. Domingos, cuja autoria tem sido atribuída a Nicolau Chanterene. Com a extinção das ordens religiosas e a conseqüente perda de bens do convento este perdeu a sua importância.

Depois de muito tempo entregue às vicissitudes da falta de manutenção, a Câmara Municipal promoveu no final do século passado uma recuperação de vulto, neste sendo ali instaladas o Departamento de Arqueologia da Câmara, o Grupo *Eborae Musica* – ocupa o espaço da Igreja, contribuindo deste modo para a sua preservação; e um núcleo de exposições, para além de alguns serviços da Câmara.

¹² A construção do edifício é um reflexo da grande austeridade e simplicidade dos costumes e princípios da ordem "Carmelitas Descalços".

¹³ Elaborado pelos artistas eborenses irmãos Abreu do Ó no século XVIII.

Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo¹⁴

O Convento do Carmo, localizado no Largo das Portas de Moura (Fig. 10) e Rua D. Augusto Eduardo Nunes (antiga Rua da Mesquita), na freguesia da Sé e São Pedro, foi construído na segunda metade do século XVII e não foi o primeiro desta ordem existente na cidade. A Ordem dos Carmelitas Calçados já antes tinha construído um outro junto à Porta da Lagoa, no século XVI¹⁵. Deve-se a Frei Baltazar Limpo, Vigário Geral e Reformador da Ordem do Carmo de Portugal, a construção do primeiro Convento do Carmo (Fig. 11).



Fig. 10 – Localização do Convento de Nossa Senhora do Carmo.

Fig. 11 – Vista de conjunto do Convento do carmo.

¹⁴ Encontra-se incluído no Centro Histórico da Cidade de Évora (v. PT040705050070) / e na Zona de Protecção da Casa Cordovil (v. PT040705210044) e do Chafariz das Portas de Moura (v. PT040705210039).

¹⁵ A instalação da Ordem em Évora deve-se a Frei Balthazar Limpo, em 1531. Padre Francisco da Fonseca, Évora Gloriosa, Oficina Komarekiana, Roma, 1728, p. 357.

Este frei recebeu a doação da antiga ermida de S. Tomé¹⁶, situada junto à porta da Lagoa, em 6 de Outubro de 1531 e em sua substituição erigiu o convento.

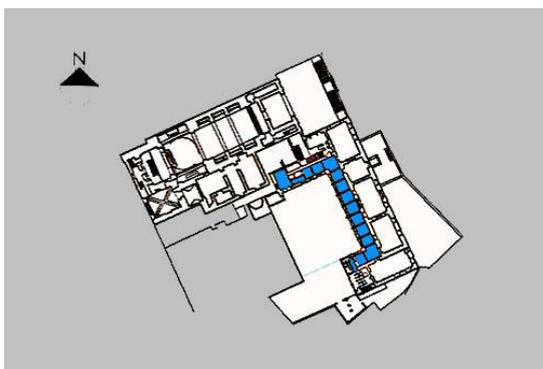


Fig. 12 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Planta do conjunto.

Fig. 13 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista do portão e alçado da igreja.

Em 1661, devido ao ataque da cidade por D. João de Áustria, o conjunto foi destruído¹⁷.

O Rei D. João VI concede a esta ordem religiosa o Paço da Casa de Bragança, situado no Largo da Porta de Moura, como se verifica num documento de 1665, e ali foi erigido o novo Convento do Carmo¹⁸.

A primeira pedra da nova obra da igreja foi lançada a 6 de janeiro de 1670¹⁹ sendo a mesma sagrada em honra da Virgem Nossa Senhora em 1691²⁰.

¹⁶ Ermida essa que teria evoluído para um pequeno convento, de acordo com Queimado, José Manuel, *Alentejo Glorioso – Évora suas ruas e conventos*, edição de autor, Évora, 1975, p. 114.

¹⁷ Barata, António Francisco, *Évora Antiga – Notícias recolhidas com afanosa diligencia em favor dos asylos de Infância desvalida e Ramalho- Barahona*, Minerva Comercial, 1909, p. 38. E ainda Espanca, Túllo, *Évora – Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1987, p. 73.

¹⁸ Padre Francisco da Fonseca, *Évora Gloriosa*, Oficina Komarekiana, Roma, 1728, p. 358

¹⁹ Idem, p. 358.

²⁰ Idem, p. 358. E Queimado, José Manuel, *Alentejo Glorioso – Évora suas ruas e conventos*, edição de autor, Évora, 1975, p. 114.



Figs. 14, 15 e 16 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Alçado da igreja, porta dos nós e pormenor do alçado lateral.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834 o conjunto voltou à posse da Casa de Bragança e foi cedido por esta, em 1850, ao Seminário Metropolitano, a pedido do arcebispo D. Francisco da Mãe dos Homens Anes de Carvalho. Manteve esta função por apenas três anos. Posteriormente foi vendido pelo Estado à família Margiocchi, que autorizou ali a instalação do Colégio das Irmãs Doroteias, entre 1896 e 1910, época da sua extinção²¹.

Em 1914, D. Augusto Nunes transformou-o em residência Arquiepiscopal. Funcionaram a título provisório, nesse edifício, alguns serviços da Universidade de Évora. Funcionou nas suas instalações provisoriamente a Escola de Música da Universidade de Évora. Encontrava-se abandonado e em crescente estado de degradação, e atualmente é alvo de obras de conservação.

No que se refere à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, esta é, desde 16 de Julho de 1934²², a sede da paróquia da Sé, e permanece até aos nossos dias como local de culto.

²¹ Espanca, Túlio, *Évora – Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1987, p. 72.

²² Devido a uma decisão de D. Manuel da Conceição Santos, então arcebispo de Évora.

Breve Descrição do Convento e Igreja:

A igreja é constituída por planta longitudinal de nave única (Fig. 12), orientada a nascente, de 4 tramos com capelas laterais. O acesso é feito através de um portão de granito encimado por frontão onde se insere um retângulo de mármore com as armas dos Carmelitas (Fig. 13), e por uma escadaria de granito que dá acesso ao pátio localizado em frente à igreja. Nesta salienta-se a belíssima "Porta dos Nós"²³ (Figs. 14, 15 e 16), em granito, constituída pelo tímpano do período manuelino, representando troncos entrelaçados por nós²⁴, assente em colunas salomónicas, barrocas, representado o elemento um conjunto de grande beleza.



Figs. 17, 18 e 19 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista do altar lateral esquerdo do transepto, da nave da igreja e do pormenor de uma imagem.

²³ Atribuída, segundo Espanca, Túlio, *Évora – Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1987, p. 73, ao arquiteto Diogo de Arruda.

²⁴ - Que de acordo com Túlio Espanca, se podem atribuir ao arquiteto Diogo de Arruda e integrado na construção seiscentista por imposição do rei Dom Afonso VI. Elementos referentes à divisa da Casa de Bragança, proprietária do palácio, que referia: "depois de nós, vós".



Figs. 20 e 21 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista da cúpula e de um altar.

A cobertura da igreja é feita através de abóbada de berço com penetrações (Figs. 17 e 18), o cruzeiro é coberto por grande cúpula semiesférica e o transepto é iluminado pelo lanternim (Fig. 21). A nave apresenta três capelas de cada lado e no piso superior janelas na tribuna sobreposta, que acompanha o comprimento da nave. Na zona da entrada, localiza-se o coro alto que abrange parte do corpo principal, e se apoia sobre arco abatido, com balaustrada em madeira.

A igreja e o convento constituem um conjunto de volumetria retilínea em que a linguagem geométrica rígida da frontaria da igreja e zona conventual é pontuada pela portaria do convento/paço, com cimalkas barrocas. Da riqueza do interior da igreja podem observar-se os altares barrocos em talha dourada e as belas imagens que nele existem (Figs. 19 e 21).

O volume principal é constituído por fachada de geometria muito retilínea de janelas retangulares, da época da fundação seiscentista, assente em arco abatido formando um pequeno alpendre de que se destaca o portal em granito.

De salientar que o convento ficou inacabado, faltando construir dois lanços do claustro e as torres sineiras da igreja.

Convento de S. José da Esperança ou Convento Novo²⁵

Este convento foi a última casa religiosa a ser construída em Évora e por esse motivo ficou vulgarmente conhecido como Convento Novo (Fig. 22).

O Mosteiro, de freiras da Ordem das Carmelitas Descalças, foi fundado em 13 de Março de 1681²⁶. Trata-se de um mosteiro feminino da Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo (Carmelitas) - Província de São Filipe.



Figs.22 e 23 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Localização e vista do conjunto.

Segundo Túlio Espanca, desconhece-se o nome dos autores do projeto²⁷, mas sabe-se que foram dois artistas, irmãos, de Lisboa.

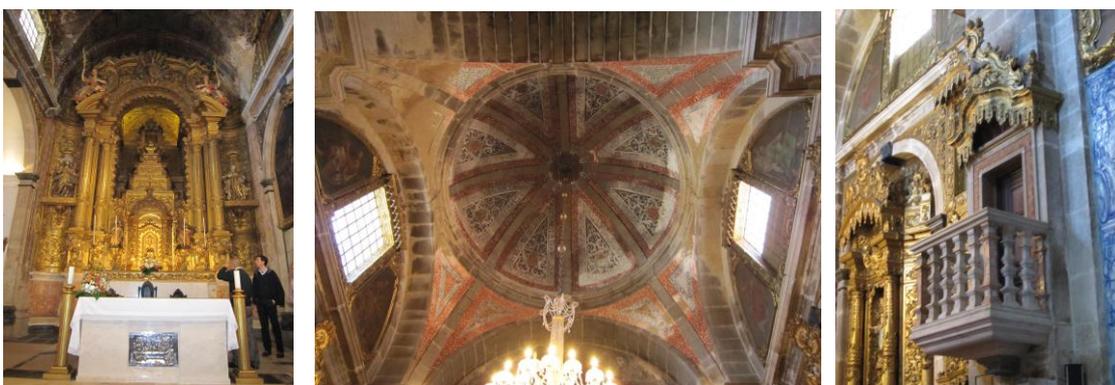
²⁵ | Encontra-se incluído no Centro Histórico da Cidade de Évora (v. PT040705050070) / na Zona de Protecção da Fonte do Largo de Avis (v. PT040705070111). Foi classificado como Monumento Nacional (MN) em 2008.

²⁶ Segundo descrição do Padre Francisco da Fonseca, em obra citada, foram suas fundadoras Francisca Josefa da Conceição (1ª abadessa), Catarina de Jesus e Isabel Tereza de S. José, proveniente do convento de Carnide em Lisboa. P. 399.

²⁷ Espanca, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal – Concelho de Évora, VII*, Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1966, p. 272.

Breve Descrição do Convento e Igreja:

O edifício, de arquitetura severa e despojada, é da época barroca, encontrando-se na sua igreja belíssimos exemplares de arte da talha dourada eborense (Fig. 23).



Figs.24, 25 e 26 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vistas do interior da igreja.

O adro situa-se a uma cota relativamente elevada e para o atingir é necessário utilizar uma escadaria de granito com remates em gradeamento em ferro com elementos cilíndricos, e balaústres em granito (Figs. 27, 28, 29, 30 e 31).



Figs.27 e 28 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Alçado da igreja e nicho com a imagem do orago da igreja.



Figs. 29, 30 e 31 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vistas de alguns pormenores do edifício.

Numa descrição sumária podemos referir que a planta do convento é irregular (Fig. 32) e apresenta-se composta pela igreja. Este é um espaço de nave retangular (Fig. 24), com coro-alto, ao qual se adossa a sacristia de planta retangular. Como espaços de distribuição dois claustros, de planta quadrangular e retangular (Figs. 33 e 34), em torno dos quais se agrupam as diversas dependências do convento compostas pela portaria, o refeitório, a sala do capítulo e quarto-capela que foram instalações da Madre superiora.

Volumetricamente o edifício desenvolve-se na horizontal, apresentando um aspeto maciço.



Figs. 32, 33 e 34 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Planta do convento, vistas do interior do claustro (Fonte: DGEMN).

Os claustros são de dois pisos, apoiados em arcos de volta perfeitos, com pavimentos revestidos em tijoleira. O de menor dimensão situa-se próximo da Portaria, e tem planta rectangular e definido por dois pisos, sendo o inferior de três tramos por cinco, com arcaria de volta perfeita, coberturas em abóbada de aresta; o segundo piso é constituído por vãos de forma retangular.

Claustro principal apresenta planta quadrada²⁸, também em dois pisos, tendo o inferior cinco tramos de arcada, cobertos por abóbada em barrete de clérigo. O edifício teve várias utilizações, tendo sido a Secção Feminina da Casa Pia de Évora.

3. Conventos Carmelitas em Salvador da Bahía de Todos os Santos – Brasil

Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo

Este complexo monástico²⁹ localiza-se na zona alta de Salvador, na falésia voltada para a Bahía de Todos os Santos, tendo uma vista privilegiada sobre a mesma (Fig. 36). Fundação realizada extra muros da cidade antiga, foi edificada numa colina designada como Monte do Carmo, a norte de Salvador (Fig. 36). A instalação da Ordem neste local ocorreu cerca de 1586³⁰ (Fig. 35). A sua envolvente são edifícios de pequeno porte, e, na sua maioria, do século XIX.



Figs. 35 e 35a – Localização dos Conventos Carmelitas de Salvador da Bahía – Brasil.

²⁸ REIS, Humberto, e, CHICÓ, Mário Tavares, A Arquitectura Religiosa do Alto Alentejo na Segunda Metade do Século XVI e nos Séculos XVII e XVIII, Coleção Presenças, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983.

²⁹ O convento e a igreja foram tombados pelo Iphan sob o n. 22 do *Livro de História*, fl. 5, em 11 de maio de 1938, e sob o n. 50 do *Livro de Belas Artes*, fl. 10, na mesma data. Tem a proteção do Ipac sob o n. BR 32007-1.0-007. Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726, p. 96.

³⁰ Eugénio Ávila Lins, Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo, <http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage/Obra?a=1123>.



Fig. 36 – Convento de Nossa Senhora do Carmo em Salvador da Bahia.

Serviu de abrigo para a população, que lá deparou com proteção e segurança no interior do conjunto provido de paredes espessas, durante a guerra contra os holandeses, que pretendiam dominar a Bahia, e posteriormente o Brasil. Durante a Invasão Holandesa (1624 a 1625), o Convento abrigou o Quartel-general das forças de resistência e foi nesse local que os holandeses assinaram a sua rendição.

Em 1823 o convento é ocupado pelas tropas portuguesas e a igreja convertida em paiol. Pouco depois, a igreja e o convento sofreram grandes obras de consolidação³¹.

³¹http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendopolo.php?cod_area=1&cod_polo=41.

Breve descrição da Igreja e Convento do Carmo

O atual convento teve a sua construção iniciada em 1681 e possui dois claustros, o menor concluído no século XVII e o maior, de forma (Figs. 37, 38 e 39) retangular, na segunda metade do século XVIII. Situa-se no Largo do Carmo, no Centro Histórico de Salvador.



Figs. 37, 38 e 39 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Alçado principal da igreja, vista do interior e da abóbada de arestas quebradas da capela- mor.



Figs. 40, 41 e 42 – Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista da galeria dos prelados carmelitas da capela-mor, e de dois altares laterais.

Desenvolve-se este conjunto orientado na sua maior dimensão a nordeste/sudoeste, estando a igreja virada a oeste/sudoeste. A disposição do conjunto é quase paralela à linha de costa, disfrutando por esse motivo de um belíssimo panorama sobre a Bahía.

A igreja apresenta planta retangular de nave única, sendo a capela-mor de menor altura e coberta por abóbadas de penetrações. O transepto tem altura inferior ao arranque da abóbada da nave e capela-mor³² (Figs. 40, 41 e 42).

O altar-mor apresenta frontal em prata do séc. XVIII. Possui azulejos de Lisboa (cerca 1720-30) na capela do noviciado; e na portaria, do tipo "grinalda", sobre fundo marmoreado de estilo neoclássico (cerca 1800)³³.

No espaço interior do templo encontram-se elementos de diversas épocas, nomeadamente do século XVIII, como por exemplo o altar-mor executado em prata, e com maior incidência alterações realizadas no século XIX.

Ainda pertencente ao século XVIII encontra-se uma elaborada e imponente sacristia rococó forrada com caixotões de molduras que enquadram painéis pintados e florões, que se mantém intacta desde 1780 (Figs. 43 e 44). A decoração inclui o altar em talha joanina, dois arcazes e um lavabo de lioz; bem como o ossuário e frontispício da igreja, também do estilo rococó.



Figs. 43 e 44. Convento de Nossa Senhora do Carmo. Imagens extraídas de IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa.

Figs. 45. Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista do claustro.

³² Eugénio Ávila Lins, Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo,

<http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage/Obra?a=1123>.

³³ http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendopolo.php?cod_area=1&cod_polo=41.



Figs. 46, 47 e 48. Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vistas do claustro do convento.

Quer a igreja quer o convento seriam reformados no século XVIII quando estavam em funcionamento³⁴.

No exterior localiza-se a única torre (Figs. 49, 50 e 52), sendo de realçar no alçado principal da igreja a portada feita em cantaria cujo desenho se inspirou nos tratados de arquitetura do século XVII³⁵.



Figs. 49 e 50. Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista da torre da igreja e do acesso ao convento.

O conjunto conventual é constituído por dois claustros de distribuição dos espaços. O maior, de forma retangular, é hoje utilizado como instalação privada da pousada e o menor, de forma quadrada (Figs. 45, 46, 47,48 e 51), como museu de arte sacra, mantida pela Ordem³⁶.

³⁴ Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726, p. 73.

³⁵ Eugénio Ávila Lins, Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo, <http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage/Obra?a=1123>.

³⁶ http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendopolo.php?cod_area=1&cod_polo=41.



Fig. 51- Convento de Nossa Senhora do Carmo. Imagem extraída de IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahía. 2. Arquitetura Religiosa.

Fig. 52 - Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista do acesso ao antigo convento.



Fig. 53 e 54 - Convento de Nossa Senhora do Carmo. Vista do interior do claustro e de placa identificativa.

São envolvidos por arcaria simples de arcos de volta perfeita apoiados em pilares de secção quadrada de pedra, no seu espaço contavam-se 80 celas. Este Convento é considerado como o maior da Ordem Carmelita no mundo.

Em finais do século XX, em 1981, ao Convento foi atribuída uma nova utilização, sendo reformado, e passou a servir de pousada e a abrigar um Centro de Convenções. O convento do Carmo foi transformado definitivamente em pousada, inaugurada em 2005.³⁷

De acordo com Maria Helena Ochi Flexor: "Trata-se de uma requalificação um tanto estranha, pois alocou o telefone em um confessionário barroco, a receção num altar do século XVIII e instalou uma piscina/chafariz no claustro. As antigas celas transformaram-se em 79 quartos adaptados para hotel, alguns com 33 m²."³⁸

³⁷ A remodelação inicial foi efetuada pela rede Pousadas Portugal, num de seus primeiros empreendimentos fora de Portugal. Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726, p. 90.

³⁸ Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726, p. 90 e 91.

O Convento do Carmo Hotel, de cinco estrelas, continua a fazer parte da rede Pousadas de Portugal.

Convento de Santa Teresa de S. Salvador da Bahia de todos os Santos

Este convento foi oficialmente fundado em 1665, apesar dos monges³⁹, terem chegado a S. Salvador da Bahía no ano de 1663. Uma das razões que determinou a fundação de um convento no Brasil deveu-se ao facto de as caravelas que faziam o trânsito para África necessitarem de fazer escala na América. Ocorria esta necessidade para obviar às correntes de ar que se não fossem suficientes forçariam as caravelas a paragens indesejadas no oceano Atlântico. A fundação do convento



Fig. 55 - Convento de Santa Teresa. Implantação do Convento de Santa Teresa de Salvador da Bahía.

³⁹ Conhecidos como Padres Terésios.



Fig. 56 e 57 - Convento de Santa Teresa. Vista de conjunto do convento e da fachada principal da igreja.

neste local permitiria aos monges uma paragem temporária na sua viagem missionária. Frei José do Espírito Santo, eleito prior de Évora⁴⁰, foi designado para fundar um convento no Brasil. Acompanharam-no alguns monges⁴¹. No dia 15 de agosto partiram para a Bahía. Demorou a viagem dois meses. A 14 de outubro do mesmo ano chegaram no Brasil. No dia 15 de outubro de 1665 receberam a licença da Câmara e no dia 19 do mesmo mês do Cabido da Cathedral.

Breve descrição da Igreja e Convento de Santa Teresa (Museu de Arte Sacra)

O complexo conventual encontra-se implantado a meia encosta da falésia de Salvador (Figs. 55 e 56), cuja envolvente é uma grande área verde, de onde se vislumbra uma magnífica vista da Baía de Todos os Santos. Deste modo criava um ambiente, tanto em seu interior como no seu exterior, propício à admiração e meditação. Trata-se de edifício de elevado valor monumental, desenvolvendo-se em torno de um claustro quadrado.

A tipologia distintiva da “arquitetura dos carmelitas” caracteriza-se por uma igreja de planta em cruz latina com nave única e capelas laterais intercomunicantes cobertas por abóbadas, sendo o transepto coberto por abóbada semiesférica. A fachada principal é constituída por três corpos, formando um retângulo sobrepujado por um frontão triangular⁴² (Fig. 57). O acesso ao espaço interior faz-se por três arcos que constituem o pórtico de entrada, servindo de suporte ao coro e a dois andares. Lateralmente situa-se uma espadana.

⁴⁰ “Informado dos desejos dos prelados, prontamente renunciou à Prelazia atual” para a qual tinha sido nomeado.

⁴¹ Frei João das Chagas, natural de Lamego; frei Inocência de Santo Alberto, natural de Figueira dos Vinhos, Manuel de Santo Alberto, e dois irmãos chamados “de primeira profissão”: Francisco da Santíssima Trindade, natural de Barzia de Pereiras e António da Apresentação.

⁴² Eugénio Ávila Lins, Igreja e Convento de Santa Teresa, Salvador, Bahia, Brasil, Arquitetura religiosa, <http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage/Obra?a=1128>.

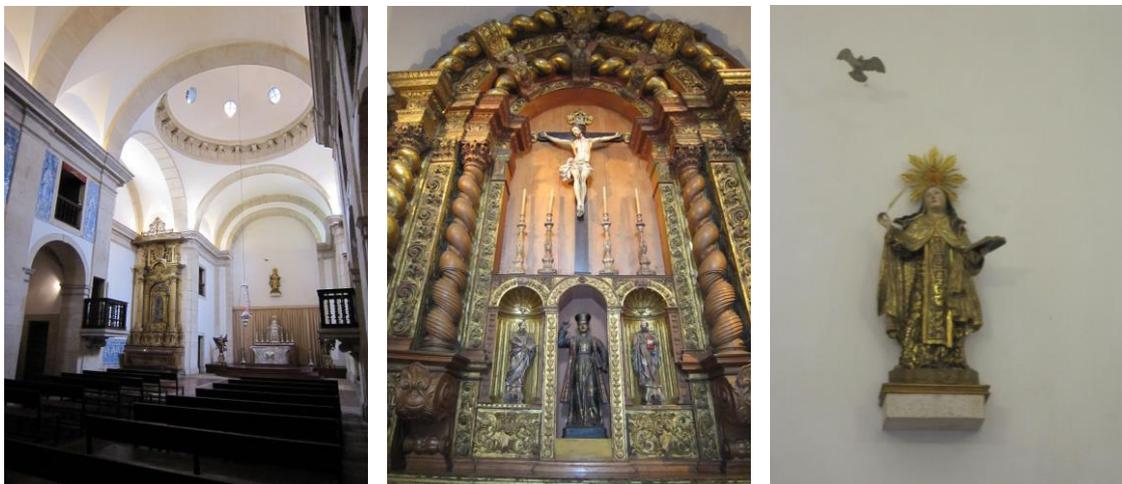


Fig. 58, 59 e 60 - Convento de Santa Teresa. Vistas do interior da igreja, de um altar em talha dourada e da imagem de Santa Teresa, no altar-mor.

Segundo Muñoz, Rosana; Salaberry, Paula i.⁴³ "O partido da fachada de Santa Teresa obedece ao primeiro desenho que Vignola elaborou para



Fig. 61, 62 e 63 - Convento de Santa Teresa. Vistas de um altar lateral, do altar mor em prata maciça e de um anjo tocheiro.

⁴³ Segundo Smith, citado por Calderón (1970), em ANÁLISE DE ESFORÇOS NA IGREJA DE SANTA TERESA EM SALVADOR, de Muñoz, Rosana; Salaberry, Paula i. FÓRUM> Vol. 2, No. 2 (2009) - Patrimônio e Ciência da Conservação, sem nº de página.



Fig. 64 e 65– Convento de Santa Teresa. Vista da cúpula e da nave da igreja.

a igreja de Gesù, de Roma, em 1569, segundo ele muito modificado posteriormente por Giacomo della Porta. Ele classifica a Igreja de Santa Teresa como sendo uma interpretação única, no Brasil, de um tipo de fachada de modelo romano usado antes do fim do século XVII, assemelhada à de Santo Inácio, de Roma.”

A igreja, de belíssimas proporções, apresenta planta retangular em cruz latina, e possui belos altares, imagens e azulejos que enriquecem o espaço interior (Figs. 58 a 65).



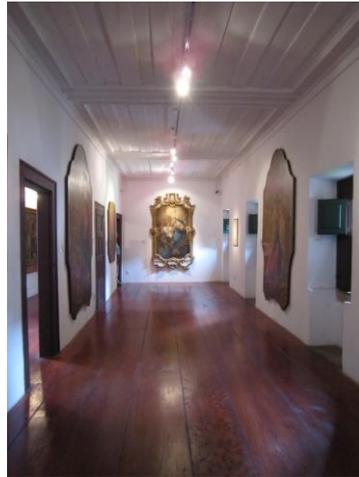
Fig. 67, 68 e 69 – Convento de Santa Teresa. Vistas diversas do claustro.

No espaço conventual é de salientar o designado claustro das procissões, de planta quadrangular, envolvido por arcadas com arcos de volta perfeita, cuja cobertura é feita através de abóbadas de arestas⁴⁴ (Figs. 67, 68 e 69). O interior deste conjunto monástico foi restaurado e abriga no seu interior o Museu de Arte Sacra, com valiosíssimas peças (Figs. 70 a 77).

⁴⁴ Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726, p. 126.



Figs. 70 e 71 – Convento de Santa Teresa. Vista das antigas celas do convento.



Figs. 72, 73 e 74 – Convento de Santa Teresa. Vistas dos espaços de exposição.



Figs. 75, 76 e 77 – Convento de Santa Teresa. Alguns aspetos da sacristia e refeitório.

Dos componentes arquitetónicos mais particulares das edificações da Ordem sobressaem os adros, que são pátios murados, constituídos por elementos de cantaria e a portada central, também em cantaria, que se localiza fronteira à fachada do templo.

Quanto aos materiais empregues na construção⁴⁵, sabe-se que algumas pedras, como as dos púlpitos, vieram de Portugal. A maior parte, porém, foi obtida no local.

O conjunto é dotado de grande riqueza patrimonial, sendo de salientar na igreja os azulejos de origem portuguesa e os altares em talha dourada da época barroca.

Este conjunto monástico abrigou no decorrer do tempo funções diversas para a finalidade com que tinha sido fundado. Inicialmente foi criado um colégio com a finalidade de atrair novas vocações. Posteriormente, em 1759, é ocupado pela Academia Brasílica dos Acadêmicos Renascidos, que deu seguimento à Academia Brasílica dos Esquecidos, de 1724/1725.

Mais tarde e durante as lutas pela independência da Bahia foi ocupado por tropas portuguesas, o que contribuiu para a extinção da Ordem dos Carmelitas Descalços em 1840, e resultou no abandono do convento.

Já em meados do século XX o reitor da Universidade Federal da Bahia - UFBA⁴⁶, desloca para o espaço do convento o Museu de Arte Sacra da UFBA, através de uma convenção realizado entre a Universidade e a Arquidiocese de Salvador⁴⁷.

No restauro do edifício, os acréscimos que não tinham sido tombados pelo Instituto do Património foram demolidos, e o convento ficou circunscrito a um terreno bem murado que incluía o edifício do antigo seminário menor⁴⁸.

⁴⁵ Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726 p. 125.

⁴⁶ O reitor da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Dr. Edgar Santos. Em 1837, instala-se em Santa Teresa o Seminário Arquiepiscopal e em 1856 o Arcebispo passa sua administração aos padres lazaristas. Em 1956, o Seminário muda-se para outro local, ficando o convento abandonado e em ruínas até princípios de 1958, quando o Reitor Edgar Santos, da Ufba, tomou a decisão de aí instalar o Museu de Arte Sacra da Ufba, através de um convênio com a Arquidiocese de Salvador.

⁴⁷ O restauro do Convento e da igreja foi coordenado por Wladimir Alves de Souza e Geraldo Raposo Câmara, que procederam à adaptação do espaço à exposição do acervo existente no convento, inicialmente composto por peças litúrgicas e imagens de propriedade da Igreja. <http://www.ordem-do-carmo.pt/index.php/os-carmelitas/historia.html>.

⁴⁸ Maria Helena Ochi Flexor - IGREJAS E CONVENTOS DA BAHIA, IPHAN, Vol.2 – 1. Igrejas – Bahia. 2. Arquitetura Religiosa. I. Título. II. Série. CDD 726, p. 134.

Igreja da Ordem Terceira do Carmo



Fig. 78 - Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Implantação da igreja adjacente ao Convento de Nossa Senhora do Carmo.

A Ordem Terceira do Carmo instalou-se na Bahia em 1636. A sua igreja iniciou-se em 1644 (Fig. 78). Esta Irmandade teve o reconhecimento por bula papal em 1695, com o nome de *Venerável Ordem Terceira da Mãe Santíssima e Soberana Senhora do Monte do Carmo*.

A Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador localiza-se em local anexo ao da Igreja da Ordem 1ª do Convento do Carmo e foi erguida em 1636.

Posteriormente foi reformada em 1731, sendo destruída mais tarde por um incêndio que a deixou completamente arruinada em 1788. Foi reerguida em 1828⁴⁹ (Fig. 79).

Na igreja da ordem terceira encontra-se a imagem de cedro do Senhor Morto esculpida em 1730 pelo escravo Francisco das Chagas, considerado o "Aleijadinho baiano".

⁴⁹ Deste incêndio salvaram-se as imagens de N. Senhora do Carmo e as componentes do grupo da Paixão.



Fig. 79 - Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Vista da igreja adjacente ao Convento de Nossa Senhora do Carmo.

A igreja atual, embora concluída na metade do século XIX, segue a planta típica das igrejas matrizes e da irmandade no começo do séc. XVIII, apresentando nave única com circulações laterais superpostas por tribunas e sacristia transversal no fundo da capela-mor⁵⁰ (Fig. 80).

O interior da igreja é muito elaborado e apresenta profusa decoração em estilo neoclássico (Figs. 81 e 82).

⁵⁰http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendopolo.php?cod_area=1&cod_polo=41.



Fig. 80 - Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Vista geral da igreja.

Figs. 81 e 82 - Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Vista do interior da igreja. Imagens extraídas de <http://asimplicidadedascoisas.wordpress.com/2010/10/18/900>.

O conjunto formado pela igreja e Casa da Ordem é contornado por uma extensa galeria envidraçada. Excluindo o interior, que é neoclássico, a igreja, tanto em planta como em alçados, segue modelos já ultrapassados na época. A sua técnica construtiva é muito elaborada, com emprego extensivo de abóbadas de berço (sacristia, sala da mesa e sala dos santos), e de aresta (galerias)⁵¹.

Considerações finais

Os conventos considerados, quer em Évora quer na cidade de Salvador da Bahia, pertencem a épocas de implantação diferentes, o que se traduz na linguagem arquitetónica empregue na sua construção.

Em Évora, dois dos três conventos da Ordem do Carmo são masculinos, Carmelitas Descalços. O Convento Novo, também o mais recente a ser construído na cidade, era feminino.

As implantações e respetivas orientações foram condicionadas pelos fatores topográficos e de melhor adaptação ao terreno.

⁵¹ http://www.culturafododia.salvador.ba.gov.br/vivendopolo.php?cod_area=1&cod_polo=41 .

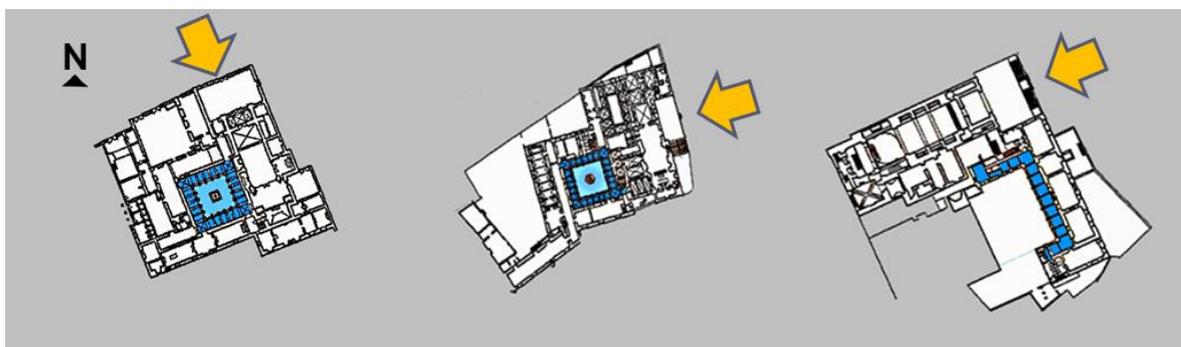


Fig. 83 – Plantas dos conventos carmelitas de Évora.

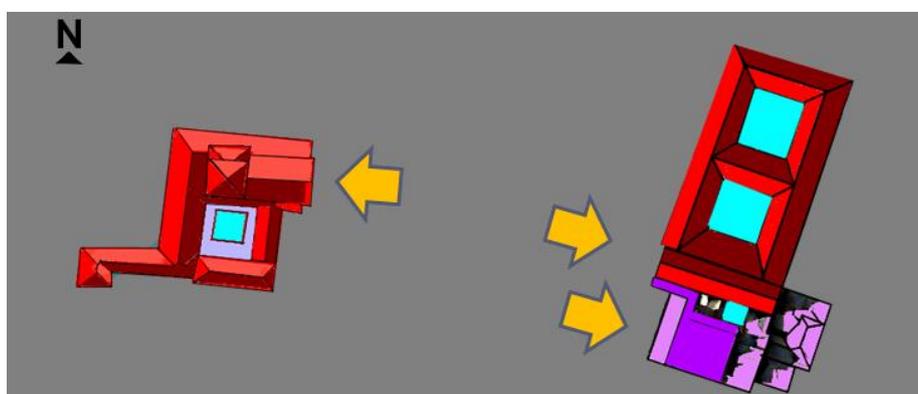


Fig. 84 – Plantas dos conventos carmelitas de São Salvador da Bahia.

As dimensões são também relativamente diferentes e o de Nossa Senhora do Carmo de Salvador foi considerado o maior convento carmelita, pois possuía espaço para albergar 80 frades, sendo o único com dois claustros (Figs. 83 e 84).

Em todos os conventos estudados o convento se localiza para a esquerda da igreja, com a única exceção do convento do Carmo de Salvador, em que o convento se situa à direita da igreja.

Onde existe maior paralelismo na linguagem arquitetónica é entre o Convento dos Remédios de Évora e o de Santa Teresa de Salvador. Na génese deste convento estiveram alguns frades que foram do convento eborense (Figs. 85 e 86).



Fig. 85 – Alçados dos conventos carmelitas de Évora.



Fig. 86 – Alçados dos conventos carmelitas de Salvador da Bahia.

Existe uma semelhança muito assinalável entre as fachadas principais das duas igrejas e a disposição interna das mesmas. Todos os conventos estudados apresentam no seu exterior uma arquitetura singela, depurada e de grande solidez. As intervenções da época barroca são significativas, principalmente no interior das igrejas que apresentam altares em talha dourada de grande riqueza formal, e por vezes a utilização da azulejaria para revestimento dos paramentos das paredes.

Do ponto de vista da utilização atual dos mesmos, nos conventos de Évora, o dos Remédios foi convertido em espaço destinado a uma escola de música, exposições e museu, à semelhança do que aconteceu com o Convento de Santa Teresa de Salvador. O convento do Carmo de Évora está devoluto e o Convento Novo é propriedade do Instituto de Segurança Social, que, aí tem instalada a "Associação do Chão dos Meninos".

Em Salvador da Bahia, o antigo convento do Carmo foi reconvertido em pousada de luxo.

Estes espaços religiosos, que inicialmente tiveram todos a mesma função, encontram-se atualmente reutilizados com finalidades diversificadas.

De salientar que é de fundamental importância a ocupação destes espaços, porque só desta forma se pode garantir uma manutenção continuada deste património e uma transmissão às gerações vindouras em boas condições.

Conventos Carmelitas - Évora e Salvador



Maria do Céu Tereno

Professora Auxiliar - Departamento de Arquitetura

Ciclo de Conferências intitulado "Convento de Nossa Senhora dos Remédios e a Ordem do Carmo em Portugal e no Brasil", Évora 2013

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Localização de conventos Carmelitas em Évora

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

A Ordem do Carmo surgiu no final do século XI, na região do Monte Carmelo (ordem católica cuja designação inicial era Ordem dos Carmelitas) localizado nas proximidades da cidade de Haifa pertencente ao Estado de Israel.

O Patriarca de Jerusalém, Santo Alberto, propôs a sistematização de uma Regra para a Ordem do Carmo, cerca de 1209. A sua aprovação ocorreu em 1226, pelo Papa Honório III. No século XIII com as invasões árabes os religiosos migraram para o Ocidente.

Posteriormente no século XVI, em Espanha, Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz efetuaram a renovação (ou reforma) do carisma da Ordem do Carmo.

Surgiu deste processo um novo ramo: o ramo dos Carmelitas Descalços.

A Ordem dos Carmelitas Descalços foi instituída em Portugal em 1612, data em que houve a separação os conventos portugueses dos conventos da Baixa Andaluzia.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Vista global do conjunto monástico.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Todavia apenas em 1773 se concretizou a separação definitiva da congregação espanhola, ocorrida na realização de um Capítulo Provincial com vigor de Geral em que foi nomeado o primeiro Prior Geral da Congregação da Beatíssima Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal.

A província portuguesa com o primeiro convento português da Ordem dos Carmelitas Descalços teve a sua sede em Lisboa no convento de Nossa Senhora dos Remédios.

A Ordem dos Carmelitas Descalços é um ramo da Ordem do Carmo, formado em 1593, que resulta de uma reforma feita ao carisma carmelita elaborada por Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz.

Os carmelitas descalços instalaram-se no séc. XVI em Évora, fora da cerca amuralhada fernandina, em local fronteiro à torre de menagem junto às Portas de Alconchel em terrenos confinantes com o antigo hospital dos leprosos de S. Lázaro.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Localização do Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Évora.

Imagens © 2013 Google, Inc., Google Earth, GP

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



(Évora. Convento dos Remédios. Foto: Arquivo Fotográfico C.M.E., séc. XX)



Convento de Nossa Senhora dos Remédios



Vistas do conjunto e de pormenores da entrada e imagem, na fachada da igreja.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Após algumas vicissitudes que retardaram a fundação deste convento em Évora, vieram alguns religiosos em 1594 dando início ao primeiro convento.

A Igreja foi sagrada em 1614, com a presença de D. José de Melo, novo prelado da diocese.

Este convento teve um importante papel, pela sua localização estratégica, durante a guerra da Independência, nos assédios de Évora em Maio de 1663.

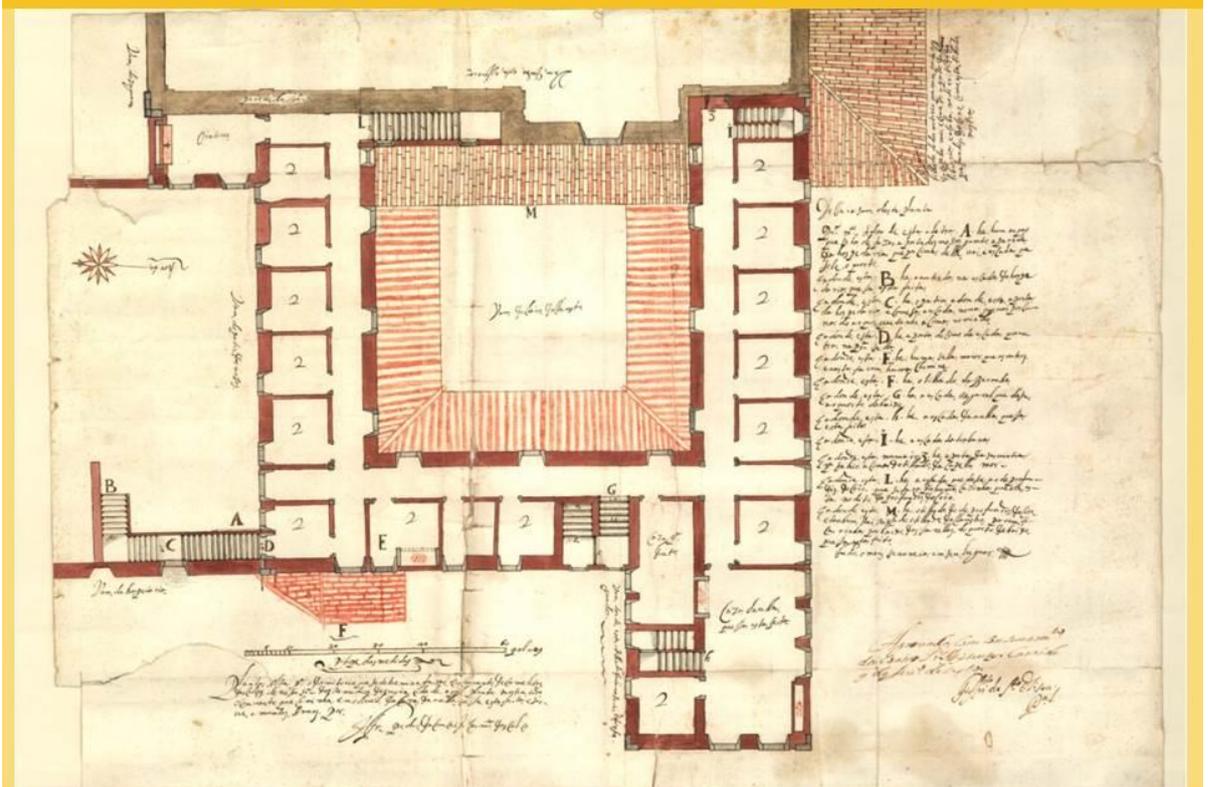
Desenrolaram-se os combates entre portugueses e espanhóis tendo como pano de fundo, este convento que foi ocupado.

Posteriormente em 1820, o convento foi saqueado e novamente ocupado durante as invasões francesas, em 1820.

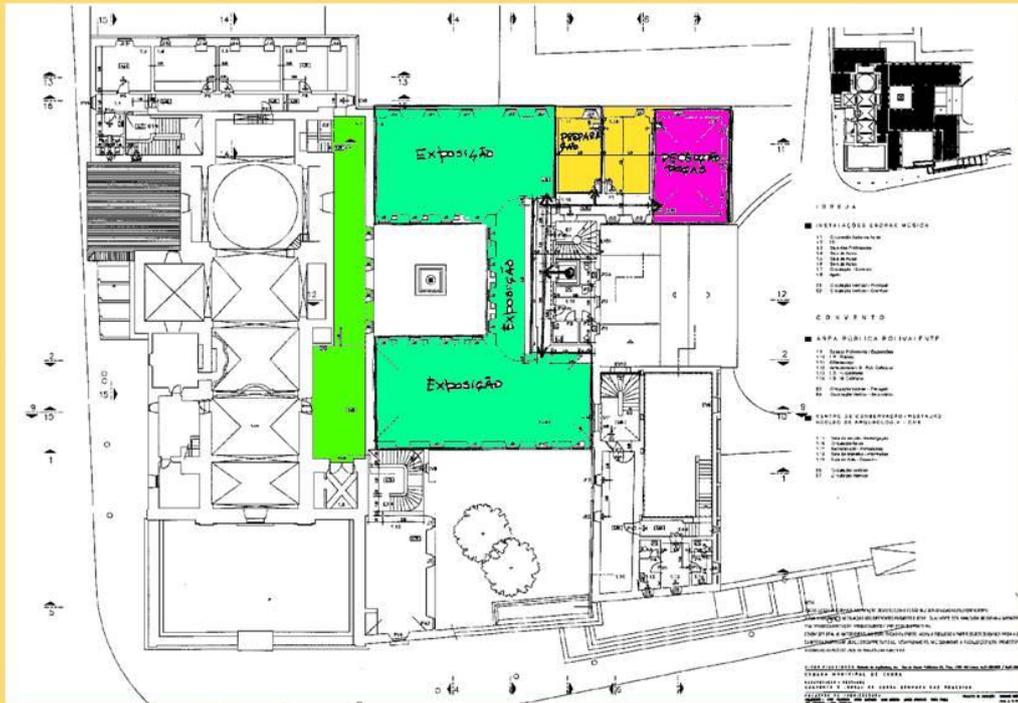
CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR





Convento de Nossa Senhora dos Remédios



Vistas do claustro do Convento dos Remédios. Évora.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Localização do Convento de Nossa Senhora do Carmo - Évora

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

O Convento do Carmo localiza-se no Largo das Portas de Moura e Rua D. Augusto Eduardo Nunes (antiga Rua da Mesquita), na freguesia da Sé e São Pedro.

Foi construído na segunda metade do século XVII e não foi o primeiro desta ordem existente na cidade.

A Ordem dos Carmelitas Calçados já antes tinha construído um outro junto à Porta da Lagoa, no século XVI. Deve-se a Frei Baltazar Limpo, Vigário Geral e Reformador da Ordem do Carmo de Portugal, a construção do primeiro Convento do Carmo.

Em 1661, devido ao ataque da cidade por D. João de Áustria, o conjunto foi destruído.

O Rei D. João VI concede a esta ordem religiosa, o Paço da Casa de Bragança situado no Largo da Porta de Moura, como se verifica num documento de 1665, e ali foi erigido o novo Convento do Carmo.

SIPA/FOTO.00164097

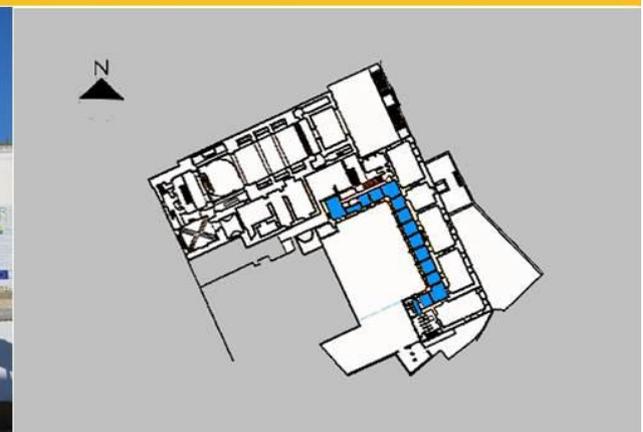


Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo





Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

A primeira pedra da nova obra da igreja foi lançada a 6 de janeiro de 1670 sendo a mesma sagrada em honra da Virgem Nossa Senhora em 1691.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834 o conjunto voltou à posse da Casa de Bragança e foi cedido por esta, em 1850, ao Seminário Metropolitano.

Em 1914, D. Augusto Nunes transformou-o em residência Arqueiepiscopal. Funcionaram a título provisório, nesse edifício, alguns serviços da Universidade de Évora.

Encontrava-se abandonado e em crescente estado de degradação, e atualmente é alvo de obras de conservação.

Igreja de Nossa Senhora do Carmo é, desde 16 de Julho de 1934, a sede da paróquia da Sé devido a uma decisão de D. Manuel da Conceição Santos, então arcebispo de Évora.



Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



A igreja é constituída por planta longitudinal de nave única, orientada a nascente, de 4 tramos com capelas laterais.

O acesso é feito através de um portão de granito encimado por frontão onde se insere um retângulo de mármore com as armas dos Carmelitas.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

A cobertura da igreja é feita através de abóbada de berço com penetrações, o cruzeiro é coberto por grande semicúpula octogonal e o transepto é iluminado pelo lanterna.

A nave apresenta três capelas de cada lado e no piso superior janelas na tribuna sobreposta, que acompanha o comprimento da nave.

Na zona da entrada, localiza-se o coro alto que abrange parte do corpo principal, e se apoia sobre arco abatido, com balaustrada em madeira.

A igreja e o convento constituem um conjunto de volumetria retilínea em que a linguagem geométrica rígida da frontaria da igreja e zona conventual é pontuada pela portaria do convento/paço, com cimalkas barrocas.

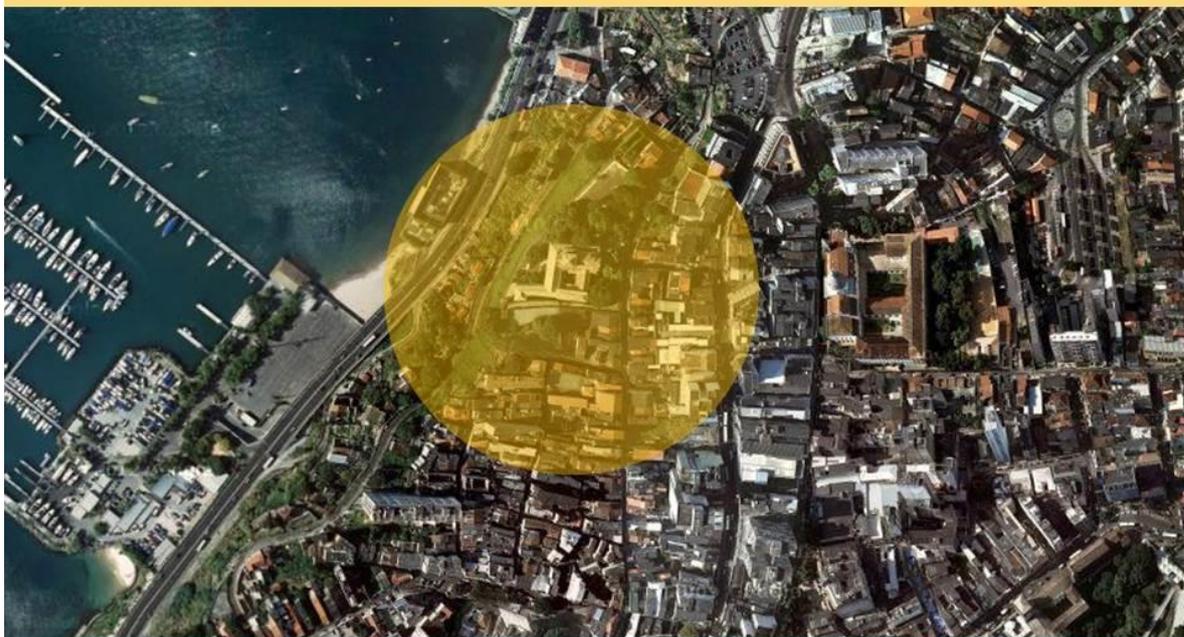


Diversos aspetos do interior da Igreja do Carmo.



Vistas do interior da igreja, lado do altar –mor e do coro da igreja.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Localização do Convento de Santa Teresa de Salvador da Bahía

1665

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Implantação do Convento de Santa Teresa de Salvador da Bahía

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Os monges portugueses chegaram à Bahia em 1660 e construíram um pequeno hospício em terreno próximo ao mar, doado pelo rei de Portugal, D. Afonso VI (1643 - 1683).

O Convento, concluído em 1685, é erguido em área contígua ao hospício.

A fundação do convento de Santa Teresa em S. Salvador da Bahia de todos os Santos remonta oficialmente a 1665, apesar dos Padres conhecidos pela designação de Padres “Terésios”, terem chegado à Bahia em 1663.

Um dos objetivos da fundação deste convento devia-se ao facto de os missionários que se deslocavam para África terem de fazer escala na América porque as caravelas que os transportavam tinham de esperar ventos propícios, caso contrário estas poderiam ficar paradas em pleno Oceano Atlântico.



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Convento de Santa
Teresa - Salvador - Bahia



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Frei José do Espírito Santo, eleito prior de Évora, foi designado para fundar um convento no Brasil. Acompanharam-no alguns monges. No dia 15 de agosto partiram para a Bahia. Demorou a viagem dois meses.

A 14 de outubro do mesmo ano chegaram ao Brasil. No dia 15 de Outubro de 1665 receberam a licença da Câmara e no dia 19 do mesmo mês do Cabido da Catedral.

Frei João das Chagas, natural de Lamego; frei Inocêncio de Santo Alberto, natural de Figueira dos Vinhos, Manuel de Santo Alberto, e dois irmãos chamados “de primeira profissão”: Francisco da Santíssima Trindade, natural de Barzia de Pereiras e António da Apresentação, foram os monges que acompanharam Frei José do Espírito Santo.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Detalhe da fachada da igreja: brasões dos Carmelitas Descalços, janela e nicho com N. Sra. do Carmo.



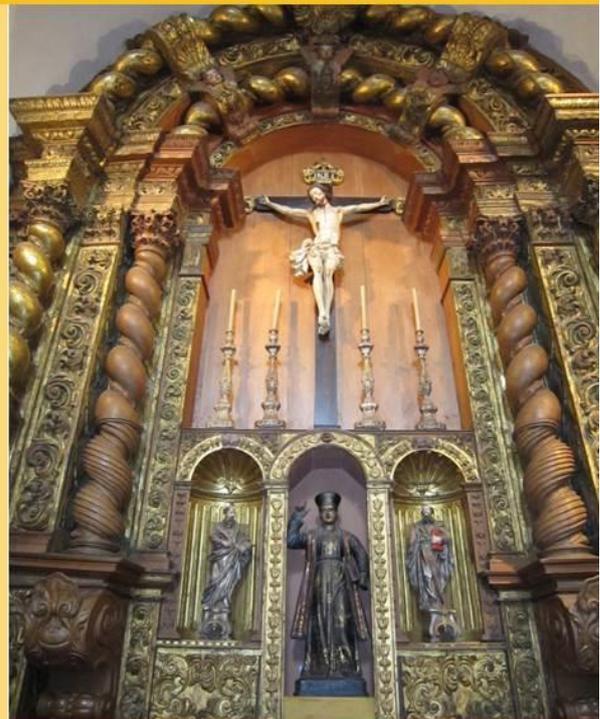
CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

O complexo conventual encontra-se implantado a meia encosta da falésia de Salvador, cuja envolvente é uma grande área verde, de onde se vislumbra uma magnífica vista da Baía de Todos os Santos. Deste modo criava um ambiente tanto no interior como no exterior, propício à admiração e meditação.

A tipologia distintiva da “arquitetura dos carmelitas” caracteriza-se por uma igreja de planta em cruz latina com nave única e capelas laterais intercomunicantes cobertas por abobadas, sendo o transepto coberto por abóbada semiesférica.

A fachada principal é constituída por três corpos formando um retângulo sobrepujado por um frontão triangular. O acesso ao espaço interior faz-se por três arcos que constituem o pórtico de entrada. Lateralmente situa-se uma espadana.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Interior da Igreja de Santa Teresa.



Interior da Igreja de Santa Teresa.



Sala de exposição do Museu de Arte Sacra – MAS.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



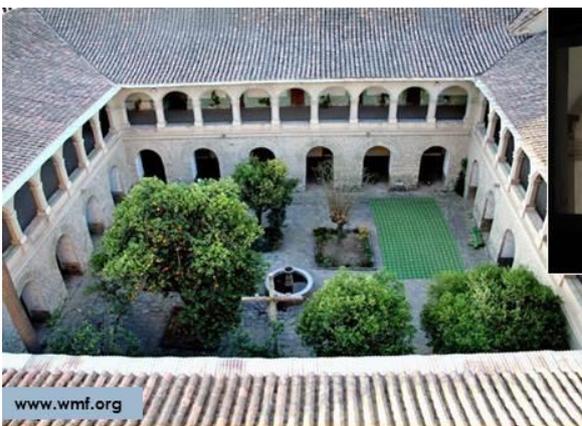


Detalhe da sacristia.



Lavabo da sacristia, em pedra de lioz, mármore e azulejos.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



arquitetandonanet.blogspot.com



postcards.delcampe.co.uk

Pintura de Carlos Bastos registando obras da reforma, 1959. Obra do Acervo do MAS.



1644

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Igreja do Convento do Carmo e da Ordem 3ª do Carmo, e Igreja de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo .

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

A Ordem Terceira do Carmo instalou-se na Bahia em 1636. A sua igreja iniciou-se em 1644. Esta Irmandade teve o reconhecimento por bula papal em 1695, com o nome de *Venerável Ordem Terceira da Mãe Santíssima e Soberana Senhora do Monte do Carmo*.

A Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador localiza-se muito próxima da Igreja da Ordem 1º do Convento do Carmo e foi erguida em 1636.

Posteriormente foi reformada em 1731, sendo destruída mais tarde por um incêndio que a deixou completamente arruinada em 1788. Foi reerguida em 1828.

Na igreja da ordem terceira encontra-se a imagem de cedro do Senhor Morto esculpida em 1730 pelo escravo Francisco das Chagas, considerado o "Aleijadinho baiano".

Deste incêndio salvaram-se as imagens as imagens de N. Senhora do Carmo e as componentes do grupo da Paixão.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Igreja da Ordem 3ª do Carmo

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Interior e Altar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

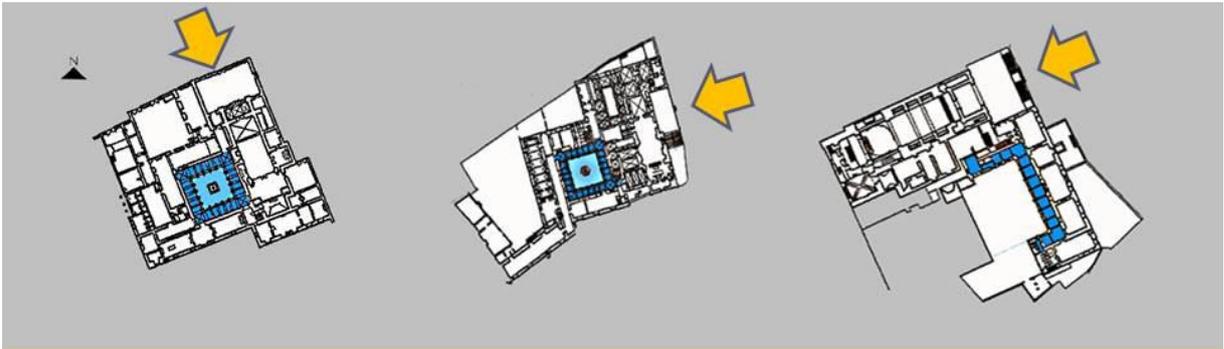


<http://www.youtube.com/watch?v=QP9UdlTZGju>



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR





CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Considerações finais

Os conventos considerados, quer em Évora quer na cidade de Salvador da Bahia pertencem a épocas de implantação diferentes, o que se traduz na linguagem arquitetónica empregue na sua construção.

Em Évora dois dos três conventos da Ordem do Carmo são masculinos, Carmelitas descalços. O convento novo, também o mais recente a ser construído na cidade era feminino.

As implantações e respetivas orientações foram condicionadas pelos fatores topográficos e de melhor adaptação ao terreno.

As dimensões são também relativamente diferentes e o de Nossa senhora do Carmo de Salvador foi considerado o maior convento carmelita pois possuía espaço para albergar 80 frades, sendo o único com dois claustros.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR

Em todos os conventos estudados o convento se localiza para a esquerda da igreja com a única exceção do convento do Carmo de Salvador em que o convento se situa à direita da igreja.

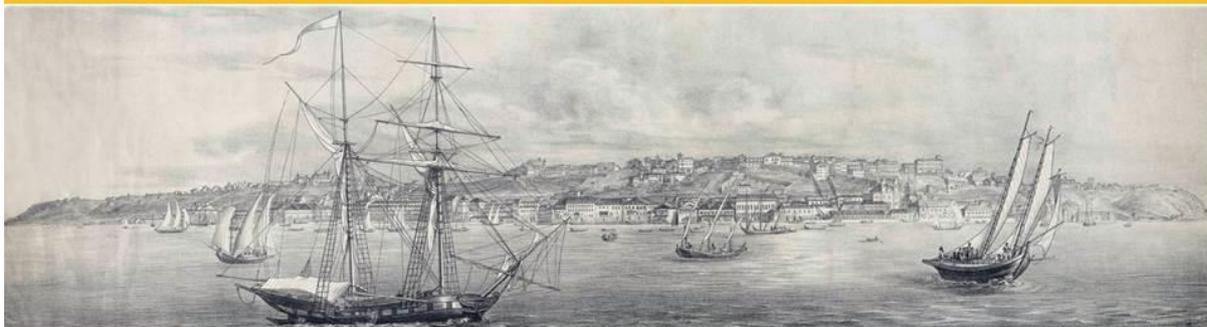
Onde existe maior paralelismo na linguagem arquitetónica é entre o convento dos Remédios de Évora e o de Santa Teresa de Salvador. Na génese deste convento estiveram alguns frades que foram do convento eborense.

Existe uma semelhança muito assinalável entre as fachadas principais das duas igrejas, e a disposição interna das mesmas.

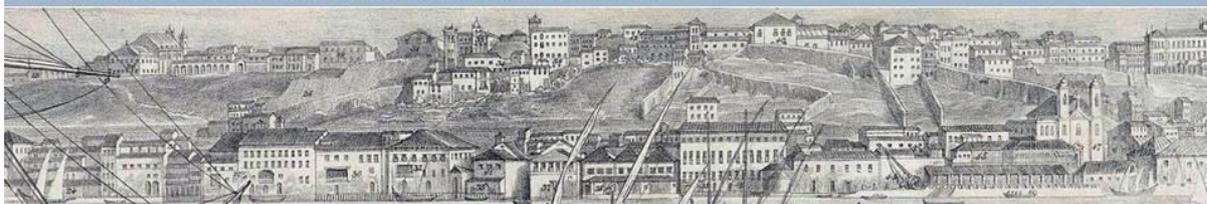
Estes espaços religiosos que inicialmente tiveram todos a mesma função encontram-se atualmente reutilizados com finalidades diversificadas.

De salientar que é de fundamental importância a ocupação destes espaços, porque só desta forma se pode garantir uma manutenção continuada deste património e uma transmissão às gerações vindouras em boas condições.

CONVENTOS CARMELITAS – ÉVORA E SALVADOR



Desenho litografado de George Scharf sobre esboço de Edmund Patten. Publicado por Charles Hullmandel, em 1826.



Muito Obrigada

Maria do Céu Simões Tereno

Professora Auxiliar – Departamento de Arquitetura

ceutereno@gmail.com; mcst@uevora.pt

u évora
UNIVERSIDADE DE ÉVORA